

O homem rico e Lázaro: uma leitura sob a perspectiva do contexto econômico e dos paralelos pagãos.

Carvalho, Adriano da Silva.

Cita:

Carvalho, Adriano da Silva (2020). *O homem rico e Lázaro: uma leitura sob a perspectiva do contexto econômico e dos paralelos pagãos*. *Pesquisas em Teologia - PUC-Rio*, 3 (6), 331-350.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/adrianodasilvacarvalho/10>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/pUKK/gAo>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

O homem rico e Lázaro: uma leitura sob a perspectiva do contexto econômico e dos paralelos pagãos

*The rich and Lazarus man:
a reading under the perspective of the economic context and
of the pagans parallel*

Adriano da Silva Carvalho

Resumo

Na linguagem popular, a parábola é uma história contada com efeito comparativo, cujo objetivo é apresentar um ensinamento. Seu entendimento pressupõe que os ouvintes estejam dispostos a seguir as ideias do interlocutor, para que possam entender o ponto de semelhança entre a imagem e a coisa em si. Não há erro com esta definição. Mas ela pode transmitir a ideia de que a parábola é fácil de interpretar. Pelo contrário, é um dos gêneros literários mais difíceis de analisar. Suas conexões com a cultura popular e com ideias comumente difundidas em uma sociedade nem sempre são fáceis de descobrir. Além disso, também pode ser necessário considerar detalhes envolvendo a intertextualidade. Este artigo pretende analisar a passagem de Lc 16,19-31 sob a noção da intertextualidade Lucas / Atos. Além disso, destacará os contextos políticos e econômicos da época do autor e os paralelos dessa passagem em um conto egípcio do primeiro século; em uma história do Talmude Palestino e no trabalho de Luciano.

Palavras-chave: Lucas. Atos. Intertextualidade. O rico. Lázaro.

Abstract

In popular language, the parable is a story told with a comparison effect, whose objective is to present a teaching. Their understanding presupposes that listeners are willing to follow the speaker's ideas so that they can understand the point of similarity between the image and the thing itself. There is no mistake with this definition. But it can convey the idea that the parable is easy to interpret. On the contrary, it is one of the most difficult literary genres to analyze. Its connections with popular culture and with ideas commonly spread in a society are not always easy to discover. In addition, there may also be a need to consider details involving intertextuality. This article intends to analyze the passage of Lc 16,19-31 under the notion of intertextuality Luke / Acts. In addition, it will highlight the political and economic contexts of the author's time and the parallels of this passage in a first-century Egyptian tale; in a history of the of the Palestinian Talmud and in Luciano's work.

Keywords: Luke. Atcs. Intertextuality. The rich. Lazarus.

Introdução

A parábola do rico e Lázaro constitui-se em uma peça literária singular. É um dos textos mais conhecidos e citados da bíblia. Comumente usado para provar teorias sobre a vida além túmulo. Esta pesquisa, no entanto, pretende apresentar outra perspectiva sobre essa narrativa, a saber, que essa passagem seja interpretada dentro de um contexto literário mais amplo. Desse modo será possível perceber elementos conectivos ligando esse relato ao que se seguirá na história da comunidade. Esse contexto mais amplo considera Lucas e Atos como um trabalho de volumes, em que a história de Jesus é contínua com as histórias dos apóstolos e da comunidade dos primeiros crentes. Assim, talvez seja realmente necessário considerar as maneiras pelas quais o conteúdo da parábola é levado a um sentido satisfatório de conclusão. A tese que será defendida neste artigo é que essa parábola deve ser interpretada dentro da intertextualidade de Lucas/Atos.

1. O Evangelho de Lucas e o livro de Atos

Darrel L. Bock considera essas duas obras partes de um único trabalho.¹ Um volume considerado, pois dos 7.947 versículos do Novo Testamento Lucas-Atos compreende 27,1%.² Para título de comparação, as Epístolas Paulinas têm 2.032 versos e os escritos joaninos 1.407.³ A primeira obra, o Evangelho, em algumas passagens parece espelhar a tradição da fonte dos ditos “Q” juntamente com seus materiais especiais, “L”.⁴ Todavia, a base de sua narrativa foi provavelmente o Evangelho de Marcos.⁵ Lucas teria adotado 60% de Marcos.⁶

Visto como um único trabalho, Lucas-Atos conta a história de Jesus desde o seu nascimento até o início da igreja e ministério do apóstolo Paulo.⁷ Embora muitos cristãos considerem Mateus e Atos juntos, o elo canônico parece ser na verdade Lucas-Atos.⁸

1.1. Data

Linda Chiupka acredita que Atos que termina com Paulo ainda sob prisão domiciliar pode ser usado para datar Lucas o Evangelho.⁹ Para essa autora, o destino indeciso de Paulo somado à ausência da destruição de Jerusalém ou do martírio de Pedro apontam para uma data anterior ao ano 62 d.C., fazendo com

¹ BOCK, D. L., A theology of Luke-Acts.

² BOCK, D. L., A theology of Luke-Acts.

³ BOCK, D. L., A theology of Luke-Acts.

⁴ BROWN, R. E.; FITZMYER, J. A.; MURPHY, R. E., Novo Comentário Bíblico São Jerônimo, p. 218. Alguns autores supõem que a fonte “Q” serviu como uma teoria por algum tempo, mas, agora eles buscam um sucessor mais digno, assim em: GOODACRE, M., A Monopoly on Marcan priority?. Uma excelente introdução sobre a hipótese “Q” pode ser encontrada em: WATSON, F., “Q” as hypothesis, p. 397-415. Eta Linnemann argumentou que o problema sinótico é uma invenção moderna dos liberais que desenvolveram essa teoria em um esforço para desacreditar a autoridade das Escrituras. Mas, R. J. Decker ressaltou que a primeira discussão sobre esse assunto foi feita por Agostinho (dificilmente um liberal): DECKER, R. J., The Synoptic “Problem”. Uma breve biografia de Eta Linnemann pode ser encontrada em: YARBROUGH, R. W., Eta Linnemann friend or foe of Scholarship?, p. 163-189.

⁵ MARSHAL, I. H., Teologia do Novo Testamento, p. 116-118.

⁶ BROWN, R. E.; FITZMYER, J. A.; MURPHY, R. E., Novo Comentário Bíblico São Jerônimo, p. 218. Outros dizem que Lucas contém 53 por cento de Marcos: THE INTERNATIONAL BIBLE SOCIETY, The Synoptic Gospels.

⁷ BOCK, D. L., A theology of Luke-Acts.

⁸ BOCK, D. L., A theology of Luke-Acts.

⁹ CHIUPKA, L., An Exegesis of Luke 16.19-31.

que uma composição próxima do final dos anos 50 ou início dos 60 pareça provável.¹⁰

1.2. Autor

O Evangelho de Lucas foi escrito por alguém que, embora não fosse um dos apóstolos, viveu no mesmo tempo deles. Talvez um sírio de Antioquia.¹¹ William Kirk Hobart escreveu um livro buscando provar que seu autor teria sido um médico.¹² Porém H. J. Cadbury argumentou que uma grande parte do material coletado por Hobart por si só não tinha valor independente: “há muitas palavras tão comuns em todos os tipos de grego que a sua aparição em Lucas-Atos e nos escritos médicos é inevitável”.¹³ Cadbury lembrou que Plummer já havia comentado que da longa lista de palavras de Hobart, mais de 80 por cento são encontradas na LXX (Septuaginta – versão grega do Antigo Testamento), principalmente em livros conhecidos por Lucas.¹⁴ “Em todos esses casos, é mais razoável supor que o uso que o autor de Lucas faz das palavras se deveu ao seu conhecimento da LXX, e não à sua formação profissional”.¹⁵ O autor ainda ressaltou que “se a expressão também é encontrada em autores profanos, as chances de que o treinamento médico tenha algo a ver com o uso de Lucas torna-se muito remota”.¹⁶

1.3. Destinatário

Lucas foi escrito para um homem chamado Teófilo, que é apresentado como “o mais excelente”: o que pode indicar um funcionário do governo, ou uma pessoa da nobreza.¹⁷ Bock supôs que um dos motivos para a composição de Lucas foi revelar que Deus estava trabalhando em eventos recentes em cumprimento das suas promessas.¹⁸

¹⁰ CHIUPKA, L., An Exegesis of Luke 16.19-31.

¹¹ BROWN, R. E.; FITZMYER, J. A.; MURPHY, R. E., Novo Comentário Bíblico São Jerônimo, p. 217-218.

¹² HOBART, W. K., The Medical Language of St. Luke.

¹³ CADBURY, H. J., The Style and Literary Method of Luke, p. 40.

¹⁴ CADBURY, H. J., The Style and Literary Method of Luke, p. 41.

¹⁵ CADBURY, H. J., The Style and Literary Method of Luke, p. 41.

¹⁶ CADBURY, H. J., The Style and Literary Method of Luke, p. 41.

¹⁷ CHIUPKA, L., An Exegesis of Luke 16.19-31.

¹⁸ BOCK, D. L., A theology of Luke-Acts.

1.4. Temas

Lucas apresenta muitos tópicos relacionados a dinheiro e suas consequências. É o caso das passagens dos dois devedores (7,41); do rico tolo (12,16-21); do construtor da torre (14,28-33); da dracma perdida (15,8-10); e do administrador infiel (16,1-13). Mas, o que chama a atenção nesse livro é o modo como ele retrata o ostracismo social, racial e religioso dos seus dias.¹⁹ Donald Guthrie destacou que em Lucas se manifesta uma profunda preocupação de Jesus com os socialmente marginalizados.²⁰ Por isso, o seu autor lembrou que em Nazaré, Jesus proclamou as “Boas Novas” aos “pobres”.²¹ No Cântico de Maria ressaltou que “os famintos estavam sendo cheios”.²² No Sermão da Planície o primeiro “ai” foi dirigido contra os ricos (6,24), mas a primeira bem-aventurança é endereçada aos pobres.²³ O autor de Lucas também mencionou treze mulheres que não são citadas nos outros Evangelhos.²⁴ Sobre isso Guthrie comentou, “ele sabia muito bem como as mulheres eram tratadas na sociedade dos seus dias, por isso fez questão de lembrar as atitudes de Jesus para com elas”.²⁵ Lucas provocou a consciência dos seus ouvintes ao dizer que o verdadeiro arrependimento se revela no compartilhamento com os que não têm nada (3,11).²⁶ Lembrou que Jesus havia ordenado aos seus ouvintes a “dar a todos os que pediam” (6,30), e a sustentar os pobres (18,22).²⁷ Também apresentou modelos de generosidade como na parábola do Bom Samaritano (10,30-37) e na narrativa de Zaqueu (19,1-10).²⁸ Se não bastasse, ofereceu uma alternativa à ganância no ato de dar esmolas (12,33); além de recomendar a prática da hospitalidade para aqueles que não podiam retribuir (14,12-14).²⁹

¹⁹ OTTUH, J. A., The story of Lazarus and the rich man (Luke 16.19-31), p. 62.

²⁰ GUTHRIE, D., New Testament Introduction.

²¹ GUTHRIE, D., New Testament Introduction.

²² GUTHRIE, D., New Testament Introduction.

²³ GUTHRIE, D., New Testament Introduction.

²⁴ GUTHRIE, D., New Testament Introduction.

²⁵ GUTHRIE, D., New Testament Introduction.

²⁶ BREDENHOF, R., Help for Lazarus, p. 7.

²⁷ BREDENHOF, R., Help for Lazarus, p. 7.

²⁸ BREDENHOF, R., Help for Lazarus, p. 7.

²⁹ BREDENHOF, R., Help for Lazarus, p. 7.

2. Os dois personagens

2.1. O rico

O homem rico do relato de Lucas é muitas vezes chamado de “Dives”, a palavra latina para “rico”, mas a tradição preferiu “Nineue ou Nineuis”.³⁰ O autor de Lucas escrevendo em grego usa “πλούσιος” - “rico”. O modo como vivia confirma isso. É descrito em vestes caríssimas, roupas tingidas de púrpura “πορφύραν”, uma coloração cara derivada de caracóis.³¹ Esse corante era usado apenas para colorir as vestes de reis e ricos nobres.³² Suas roupas de baixo eram de linho fino (βύσσον). O homem rico tinha uma casa com um portão.³³ O advérbio grego “λαμπρῶς” precedido de “καθ’ ἡμέραν” sugere que vivia “esplendidamente todos os dias”.³⁴

2.2. O mendigo

Na narrativa lucana o mendigo é chamado de “Λάζαρος”. Em nenhum outro lugar Cristo dá um nome a qualquer personagem de uma parábola.³⁵ Por causa disso, Tertuliano supôs que esse termo grego fosse uma prova de que a narrativa não era uma parábola, mas uma história real.³⁶ Teria feito isso para defender sua doutrina de que a alma é corpórea.³⁷ No entanto, já se supôs que esse nome teria sido uma última adição à parábola para ligar o mendigo ao Lázaro de Betânia.³⁸ Porém é mais provável que o nome “Λάζαρος” – “Lázaro” sugira o desamparo do mendigo.³⁹ Essa é a opinião de Goghilan Philip. Esse autor defendeu que o mendigo recebeu esse nome apenas por conveniência, tendo em vista às exigências do versículo 24.⁴⁰ Desde o século III, em alguns

³⁰ PLUMMER, A., The International Critical Commentary on the Gospel According to St. Luke, p. 391.

³¹ BOCK, D. L., The Parable of the Rich Man and Lazarus and the Ethics of Jesus, p. 66; HAUBECK, W.; SIEBENTHAL, H., Nova chave Linguística do Novo Testamento Grego, p. 509; RIENECKER, F.; ROGERS, C., Chave linguística do Novo Testamento Grego, p.141.

³² CHIUPKA, L., An Exegesis of Luke 16.19-31.

³³ BOCK, D. L., The Parable of the Rich Man and Lazarus and the Ethics of Jesus, p. 66.

³⁴ HAUBECK, W.; SIEBENTHAL, H., Nova chave Linguística do Novo Testamento Grego, p. 510.

³⁵ PLUMMER, A., The International Critical Commentary on the Gospel According to St. Luke, p. 391.

³⁶ PLUMMER, A., The International Critical Commentary on the Gospel According to St. Luke, p. 391.

³⁷ PLUMMER, A., The International Critical Commentary on the Gospel According to St. Luke, p. 391.

³⁸ PLUMMER, A., The International Critical Commentary on the Gospel According to St. Luke, p. 391.

³⁹ PLUMMER, A., The International Critical Commentary on the Gospel According to St. Luke, p. 391.

⁴⁰ COGHLAN, P., The Parables of Jesus, p. 201.

textos latinos, os ricos são chamados Finaeus = Finéias. Finéias era o filho de Eleazar:⁴¹ o nome Lázaro é o mesmo que Eleazar e significa “Deus ajudou” ou “Deus ajuda”.

O adjetivo grego usado para descrever a condição de Lázaro é “*πτωχός*”, que pode ser traduzido por “pobre”. Mas, Lázaro é tão pobre a ponto de viver na mendicância.⁴² Era um mendigo público, e, portanto, estava entre o pobre dos pobres.⁴³ Ele é descrito como “jogado” “*ἐβέβλητο*” – esse verbo grego está na voz passiva, o que faz supor que Lázaro fosse aleijado, ou incapaz de se mover por conta própria.⁴⁴ Talvez doente demais para se movimentar sozinho.⁴⁵ O fato é que ele tinha sido colocado junto ao portão do homem rico e ainda estava ali.⁴⁶ O substantivo grego “*πυλῶνα*” – “portão” talvez se refira à entrada do portal, átrio.⁴⁷ Alguém o colocou naquele lugar e o deixou ali para se defender sozinho. Mas ele estava tão fraco que foi incapaz de espantar os cães selvagens que vinham lambe suas feridas tornando-o um homem impuro segundo a lei.⁴⁸ O autor de Lucas usa o verbo “*εἰλκωμένος*” (que alguns autores supõem ser um termo médico) indicando que o corpo dele estava coberto de pústulas, isto é, cheio de feridas inflamadas.⁴⁹ Essa descrição coloca Lázaro como alguém socialmente marginalizado e religiosamente em estado de impureza.⁵⁰ É verdade que alguns comentaristas vêem algo positivo no ato dos cachorros lambe suas feridas.⁵¹ Roberto Jamieson, por exemplo, fala em um ato carinhoso de compaixão animal.⁵² Entretanto, não é possível saber se esse ato animal trazia alívio ao doente Lázaro.⁵³ Não temos a certeza de que os cães

⁴¹ COGHLAN, P., *The Parables of Jesus*, p. 201-202.

⁴² HAUBECK, W.; SIEBENTHAL, H., *Nova chave Linguística do Novo Testamento Grego*, p. 510.; RIENECKER, F.; ROGERS, C., *Chave linguística do Novo Testamento Grego*, p. 141.

⁴³ BOCK, D. L., *The Parable of the Rich Man and Lazarus and the Ethics of Jesus*, p. 66.

⁴⁴ BOCK, D. L., *The Parable of the Rich Man and Lazarus and the Ethics of Jesus*, p. 66.

⁴⁵ BOCK, D. L., *The Parable of the Rich Man and Lazarus and the Ethics of Jesus*, p. 66.

⁴⁶ RIENECKER, F.; ROGERS, C., *Chave linguística do Novo Testamento Grego*, p. 141.

⁴⁷ HAUBECK, W.; SIEBENTHAL, H., *Nova chave Linguística do Novo Testamento Grego*, p. 510.

⁴⁸ BOCK, D. L., *The Parable of the Rich Man and Lazarus and the Ethics of Jesus*, p. 66; BARCLAY, W., *Comentário do Novo Testamento*, p. 186; HAUBECK, W.; SIEBENTHAL, H., *Nova chave Linguística do Novo Testamento Grego*, p. 510.

⁴⁹ HAUBECK, W.; SIEBENTHAL, H., *Nova chave Linguística do Novo Testamento Grego*, p. 510; RIENECKER, F.; ROGERS, C., *Chave linguística do Novo Testamento Grego*, p. 141.

⁵⁰ CHIUPKA, L., *An Exegesis of Luke 16.19-31*; COGHLAN, P., *The Parables of Jesus*, p. 202.

⁵¹ STRONG, J. D., *Lazarus and the Dogs*.

⁵² JAMIESON, R.; FAUSSET, A. R.; BROWN, D., *Comentario Exegetico e Explicativo de la Biblia*, p. 178.

⁵³ ROBERTSON, A. T. *Comentario al Texto Griego del Nuevo Testamento*, p. 162.

teriam sido mais gentis com o mendigo do que o homem rico.⁵⁴ O fato é que Lázaro é apresentado em uma condição abjeta, em um completo estado de miséria.⁵⁵ Alguém que desejava comer com prazer as migalhas da mesa do homem rico (em grego “τῶν πιπτόντων ἀπὸ” – “as coisas que caíam da”). A linguagem aqui traz à memória, simultaneamente, as passagens de Lc 15,16 (o filho pródigo) e a mulher siro-fenícia (Mc 7,28).⁵⁶ William Barclay lembrou que na época de Jesus comia-se com as mãos, e em toda casa rica, as mãos eram limpas com pedaços grossos de pães, que depois de usados para higiene eram jogados no chão, Lázaro estava esperando esse pão.⁵⁷ A Novo Versão Internacional da Bíblia (NVI) capturou muito bem a tensão entre o desejo do mendigo em saciar-se e os cães que vinham lambe suas úlceras: “Este ansiava comer o que caía da mesa do rico. Em vez disso (ἀλλὰ - “mas”), os cães vinham lambe as suas feridas” (Lc 16,21). O pobre mendigo desejava comer daquilo que caía da mesa do rico, enquanto os cachorros se alimentavam da purulência das suas feridas. O autor de Lucas usa o particípio presente ativo “ἐπιθυμῶν” (desejando) – com o aoristo no infinitivo “χορτασθῆναι” (saciar-se) para expressar desejo não realizado.⁵⁸ Isso, obviamente amplia o drama de Lázaro, pois os cães de rua haviam obtido mais êxito do que ele. Na concepção dos rabinos, Lázaro era um morto-vivo. Esses religiosos lembram que há três situações que indicam uma ausência de vida para os vivos, quais sejam, “quando um homem depende da comida da mesa de outro homem; quando um homem é governado por sua esposa; e quando o corpo de um homem está coberto de feridas”.⁵⁹ Assim, culturalmente e religiosamente a situação de Lázaro era desesperadora, ninguém esperaria que ele estivesse entre os abençoados.⁶⁰ O gráfico a seguir mostra os contrastes entre o homem rico e Lázaro:⁶¹

⁵⁴ PLUMMER, A., The International Critical Commentary on the Gospel According to St. Luke, p. 392.

⁵⁵ BAILEY, B., Parables of our Lord, p. 202.

⁵⁶ ROBERTSON, A.T., Comentario al Texto Griego del Nuevo Testamento, p. 162.

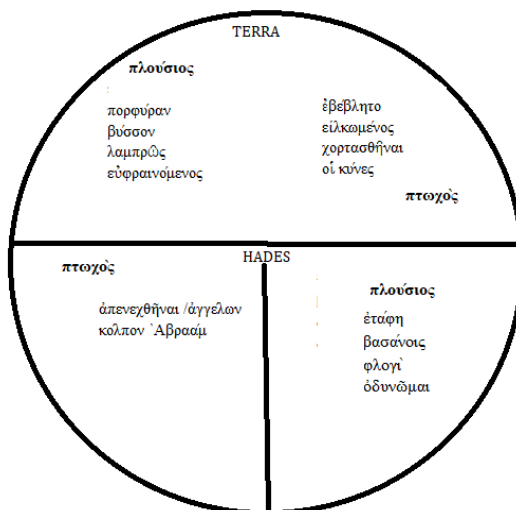
⁵⁷ BARCLAY, W., Comentário do Novo Testamento, p. 186.

⁵⁸ RIENECKER, F.; ROGERS, C., Chave linguística do Novo Testamento Grego, p. 141.

⁵⁹ BOCK, D. L., The Parable of the Rich Man and Lazarus and the Ethics of Jesus, p. 66.

⁶⁰ BOCK, D. L., The Parable of the Rich Man and Lazarus and the Ethics of Jesus, p. 66.

⁶¹ Gráfico feito por este autor.



O rico tinha a dignidade de um homem, mas Lázaro estava reduzido a uma condição miserável.

3. Crise econômica na Palestina

Pessoas na condição de Lázaro provavelmente podiam ser encontradas em grande número na Palestina nos dias do autor do livro de Lucas. Naqueles dias essa região havia conhecido uma terrível crise humanitária e econômica. Esse caos foi resultado de uma alta carga tributária: as construções públicas eram realizadas à custa de impostos altíssimos.⁶² Os coletores de impostos contratados eram compensados pela adição de uma sobretaxa ao valor devido.⁶³ Essas sobretaxas quando somadas aos dízimos exigidos pela lei judaica criavam uma carga tributária de mais de 30%.⁶⁴ Além disso, a demanda por tributo a Roma e os impostos a Herodes, além dos dízimos e ofertas ao Templo aumentavam dramaticamente as pressões econômicas sobre os camponeses, cuja subsistência era perenemente marginal na melhor das hipóteses.⁶⁵ Após décadas de múltiplas demandas, muitas famílias de aldeãos afundaram-se em

⁶² CHIUPKA, L., An Exegesis of Luke 16.19-31.

⁶³ CHIUPKA, L., An Exegesis of Luke 16.19-31.

⁶⁴ CHIUPKA, L., An Exegesis of Luke 16.19-31.

⁶⁵ OTTUH, J. A., The story of Lazarus and the rich man (Luke 16.19-31), p. 64.

dívidas.⁶⁶ E, como o não pagamento era considerado uma forma de rebelião, os endividados eram obrigados a vender suas terras (ou entrar na escravidão) para saldar suas dívidas.⁶⁷ É importante destacar que o Império Romano institucionalizou a escravidão antes e durante a era da igreja primitiva.⁶⁸ A sociedade greco-romana era categorizada em estratos, a classe alta consistia dos aristocratas e comerciantes, e a classe baixa era composta por camponeses e por pobres.⁶⁹ Os ricos eram poucos, mas, estavam no controle das propriedades, riqueza e poder.⁷⁰ Enquanto uns tinham mais do que o suficiente para comer e beber, outros, passavam fome e não tinham a garantia da próxima refeição.⁷¹ A situação dos menos favorecidos piorou quando entre os anos de 41 e 52 d.C., uma grande fome assolou Roma, Judeia e partes da Grécia.⁷² A fome da Judeia que durou cerca de três anos é provavelmente mencionada em At 11,28.⁷³ Com esses fatos em mente, podemos supor que a audiência de Lucas estivesse familiarizada com a pobreza extrema e com a falta de uma rede de segurança social na Palestina do primeiro século.⁷⁴

4. Paralelos literários

A passagem do Rico e Lázaro é semelhante a certas histórias de textos literários egípcios e judaicos. Nesses textos são encontrados relatos de pessoas desafortunadas em suas vidas terrenas, mas, que conheceram a felicidade na vida após a morte.

4.1. O conto de Setme e Si-Osiris

Duane Warden analisou a suposição de que Lc 16,19-31 teria paralelos com o conto egípcio de Setme e seu divino filho Si-Osiris.⁷⁵ Uma história que vem de um texto demótico datado do primeiro século da era cristã, mas que se

⁶⁶ OTTUH, J. A., The story of Lazarus and the rich man (Luke 16.19-31), p. 64.

⁶⁷ CHIUPKA, L., An Exegesis of Luke 16.19-31.

⁶⁸ OTTUH, J. A., The story of Lazarus and the rich man (Luke 16.19-31), p. 64.

⁶⁹ OTTUH, J. A., The story of Lazarus and the rich man (Luke 16.19-31), p. 64.

⁷⁰ OTTUH, J. A., The story of Lazarus and the rich man (Luke 16.19-31), p. 64.

⁷¹ OTTUH, J. A., The story of Lazarus and the rich man (Luke 16.19-31), p. 64.

⁷² CHIUPKA, L., An Exegesis of Luke 16.19-31.

⁷³ CHIUPKA, L., An Exegesis of Luke 16.19-31.

⁷⁴ CHIUPKA, L., An Exegesis of Luke 16.19-31.

⁷⁵ WARDEN, D., The Rich Man and Lazarus, p. 85-86.

acredita ser mais antiga que o próprio texto.⁷⁶ O conto fala de um egípcio que foi autorizado a retornar do mundo dos mortos a fim de lidar com um mágico etíope que estava se mostrando poderoso demais diante dos magos do Egito.⁷⁷ Ele foi reencarnado como o filho milagroso de um casal sem filhos, Setme e sua esposa, e se chamou Si-Osiris. Quando ele atingiu a idade de doze anos derrotou o mago etíope e pôde voltar para o mundo dos mortos.⁷⁸ Mas, antes disso, houve uma ocasião em que ele e seu pai observaram dois funerais: de um homem rico enterrado em roupas suntuosas e com muito luto, e o de um pobre homem enterrado sem qualquer cerimônia.⁷⁹ Diante de tal situação, o pai declarou que preferia a sorte do homem rico e não a do homem pobre, no entanto seu filho expressou o desejo de que o destino de seu pai no reino dos mortos fosse igual ao do pobre.⁸⁰ A fim de justificar seu desejo e demonstrar a inversão das fortunas na vida após a morte, ele levou seu pai em uma excursão pelos sete salões de Amente (reino dos mortos):

No quinto estava o homem rico, com o pivô da porta do salão fixado em seus olhos; no sexto salão estavam os deuses e atendentes; no sétimo, uma cena de julgamento diante de Osiris: O pobre deveria ser visto elevado a um alto posto. Si-Osiris explica ao pai que eles viram o destino de três classes de mortos: aqueles cujas boas ações ultrapassam as suas más ações (como os pobres), aqueles cujos maus atos superam seus bons feitos (como o homem rico), e aqueles cujos bons e maus atos são iguais.⁸¹

Gressmann argumentou que o conto de Setme e Si-Osiris, com variações encontrou seu caminho nas tradições folclóricas judaicas.⁸² Mas, Bauckham ressaltou que a história dos dois funerais e a visita a Amente (a seção da narrativa que se assemelha a Lc 16,19-26) está incluída em uma narrativa mais longa da qual é relativamente distinta.⁸³ Porém achou provável que a história existisse independentemente da narrativa mais longa: “pode ter existido como uma história no folclore popular antes de se tornar parte da história de Setme e

⁷⁶ WARDEN, D., *The Rich Man and Lazarus*, p. 86.

⁷⁷ BAUCKHAM, R., *The Rich Man and Lazarus*.

⁷⁸ BAUCKHAM, R., *The Rich Man and Lazarus*.

⁷⁹ BAUCKHAM, R., *The Rich Man and Lazarus*.

⁸⁰ BAUCKHAM, R., *The Rich Man and Lazarus*.

⁸¹ BAUCKHAM, R., *The Rich Man and Lazarus*.

⁸² *Apud* WARDEN, D., *The Rich Man and Lazarus*, p. 86.

⁸³ BAUCKHAM, R., *The Rich Man and Lazarus*.

Si-Osiris”.⁸⁴ Ele também comentou que as sete versões judaicas da história para as quais Gressmann chamou a atenção não são necessariamente derivadas diretamente da história de Setme e Si-Osiris como tal.⁸⁵

4.2. A história de Bar Ma’yan

Um suposto paralelo para a passagem do rico e Lázaro é encontrado no Talmude Palestino, particularmente na história de um cobrador de impostos conhecido como Bar Ma’yan, e de um pobre estudioso da Torá.⁸⁶ Esse relato diz que quando esses dois homens morreram, o cobrador de impostos recebe um enterro condizendo com sua posição, mas o pobre homem passou despercebido ao túmulo.⁸⁷ Um estudioso amigo do pobre lamentou o estado terrível desse acontecimento, até que num sonho viu o homem pobre no paraíso; o coletor de impostos, por outro lado, foi visto colocado distante do alcance da água e por toda a eternidade deveria lambar a língua para saciar sua sede.⁸⁸

4.3. O pobre sapateiro

Warden comentou sobre um paralelo à passagem do rico e Lázaro nas obras de Luciano.⁸⁹ Em uma dessas obras há uma estória de um pobre sapateiro chamado Micyllus que morreu na mesma época da morte de um homem rico.⁹⁰ Como os dois foram transportados sobre o rio Styx, a imoralidade sexual e a crueldade do homem rico foram relatadas.⁹¹ Mas, Micyllus era trabalhador e humilde e sua virtude provinha de sua falta de recursos para se entregar aos vícios do homem rico.⁹² Nessa estória contada por Luciano, a maldade acompanha axiomáticamente as riquezas.⁹³

⁸⁴ BAUCKHAM, R., *The Rich Man and Lazarus*.

⁸⁵ BAUCKHAM, R., *The Rich Man and Lazarus*.

⁸⁶ WARDEN, D., *The Rich Man and Lazarus*, p. 86.

⁸⁷ WARDEN, D., *The Rich Man and Lazarus*, p. 86.

⁸⁸ WARDEN, D., *The Rich Man and Lazarus*, p. 86.

⁸⁹ *Apud* WARDEN, D., *The Rich Man and Lazarus*, p. 88.

⁹⁰ WARDEN, D., *The Rich Man and Lazarus*, p. 88.

⁹¹ WARDEN, D., *The Rich Man and Lazarus*, p. 88.

⁹² WARDEN, D., *The Rich Man and Lazarus*, p. 88.

⁹³ WARDEN, D., *The Rich Man and Lazarus*, p. 88.

4.4. O casal rico

Bultmann encontrou um paralelo para a parábola do rico e Lázaro num antigo conto judaico.⁹⁴ Ele comparou o pedido do homem rico para enviar um mensageiro aos seus irmãos com a estória judaica de um casal rico que se deparou com uma porta que levava ao inferno.⁹⁵ O casal foi avisado para nunca abrir a porta, mas a curiosidade levou a melhor sobre a mulher, e ela deu uma olhada apenas para ser atraída para o inferno. A mulher conseguiu um aviso de volta para o marido que se arrependeu e evitou o tormento descoberto por sua esposa.⁹⁶

Outros comentaristas também viram um paralelo da parábola lucana com partes do livro de 1 Enoque.⁹⁷ No entanto, Richard Bauckham ressaltou diferenças importantes tanto nos contos egípcios quanto nas estórias judaicas em relação a Lc 16,19-31.⁹⁸ Ele destacou que os contos folclóricos começavam com um contraste da maneira como o enterro de um homem rico e do pobre era feito, “mas, na parábola a reversão se origina do status econômico dos dois e não do modo como foram enterrados”.⁹⁹ Também argumentou que nas duas lendas populares o destino dos personagens é conhecido, em um dos casos, através da ajuda de um deus, e no outro por meio de um sonho.¹⁰⁰ Outra diferença marcante entre os contos folclóricos e a narrativa do rico e Lázaro é que no caso dos primeiros, explica-se a bem-aventurança do homem pobre e miséria do homem rico com base na bondade do primeiro e na maldade do segundo.¹⁰¹ Além disso, nessas estórias a inversão de fortunas é uma espécie de justiça fatalista que sustenta a ideia de que quando alguém fica rico naturalmente se torna repugnante e auto-indulgente.¹⁰² Também podemos perceber que nessas estórias a sorte dos personagens muda quando eles morrem. Como acontece com o homem rico e Lázaro do livro de Lucas: “quando a morte atinge as duas principais figuras da parábola, é Lázaro quem reside em bênção

⁹⁴ *Apud* WARDEN, D., *The Rich Man and Lazarus*, p. 87.

⁹⁵ WARDEN, D., *The Rich Man and Lazarus*, p. 87.

⁹⁶ WARDEN, D., *The Rich Man and Lazarus*, p. 88.

⁹⁷ SZUKALKI, J. A., *Tormented in Hades*.

⁹⁸ *Apud* WARDEN, D., *The Rich Man and Lazarus*, p. 87.

⁹⁹ WARDEN, D., *The Rich Man and Lazarus*, p. 87.

¹⁰⁰ WARDEN, D., *The Rich Man and Lazarus*, p. 87.

¹⁰¹ WARDEN, D., *The Rich Man and Lazarus*, p. 87.

¹⁰² WARDEN, D., *The Rich Man and Lazarus*, p. 88. Mas, Outi Lehtipuu salientou que a busca obsessiva por paralelos ao relato do rico e Lázaro em Lucas pode ser caracterizada como uma espécie de “paralelomania”, em que frequentemente se exagera nas semelhanças e minimizam-se as diferenças: SZUKALKI, J. A., *Tormented in Hades*.

e o rico que sofre o tormento do Hades”.¹⁰³ Para sublinhar a posição de destaque do mendigo é dito que ele foi “levado embora” – “ἀπενεχθῆναι”.¹⁰⁴ O verbo aqui é um primeiro aoristo do infinitivo, passivo, de “ἀποφέρω”. O caso acusativo de referência geral “αὐτὸν” – “ele” - é comum com o infinitivo em tais cláusulas após “ἔγένετο” – “aconteceu”, como no discurso indireto.¹⁰⁵ Assim, o mendigo foi “levado embora pelos anjos” – em grego “καὶ ἀπενεχθῆναι αὐτὸν ὑπὸ τῶν ἀγγέλων”. Deve-se notar que o genitivo “ἀγγέλων” – “anjos” é plural: o pobre mendigo que vivia na rua e tinha apenas a companhia de cães “οἱ κύνες”, ao morrer é levado ao “seio de Abraão” “τὸν κόλπον Ἀβραάμ” por uma comitiva de anjos. O substantivo acusativo “κόλπον” - (seio) - sugere que Lázaro foi levado ao lugar de honra num banquete.¹⁰⁶ Os anjos na compreensão dos escritores bíblicos eram os responsáveis em cuidar daqueles que vão herdar a salvação (Hb 1,14).¹⁰⁷ Chiupka observou que essa passagem poderia dar a entender que Lázaro foi levado de corpo e alma para o céu como Enoque e Elias, “o que seria um testemunho do grau de favor que ele tinha com Deus”.¹⁰⁸ Outros acreditam que tenha sido a alma de Lázaro e não o seu corpo que foi levado pelos anjos.¹⁰⁹ Mas provavelmente o que a passagem quer dizer é que o mendigo faminto na morte foi honrado ao lado de Abraão: ele pode se “reunir com seus pais”, enquanto o rico foi deixado no *Sheol*.¹¹⁰ O Lázaro ignorado na Terra é imediatamente reconhecido pelo homem rico. Ele o vê em um assento de honra ao lado de Abraão.¹¹¹ Nesse momento, talvez tivesse se lembrado das muitas festas que desfrutou enquanto o pobre mendigo jazia no portão da sua casa implorando pelos restos de comida que caía da mesa.¹¹² Mas, agora as mesas foram mudadas de lugar. E, nesse momento

¹⁰³ BOCK, D. L., *The Parable of the Rich Man and Lazarus and the Ethics of Jesus*, p. 66. Hades era o lugar do submundo onde os ímpios aguardavam o julgamento final. O seio de Abraão estava dentro do Hades e era o lugar onde os justos esperavam que os portões do céu se abrissem. Lá eles foram descritos como desfrutando de uma festa organizada por Abraão (Mt 8,11). A posição de Lázaro ao lado de Abraão teria sido entendida como a sede da maior honra. Os judeus se orgulhavam de ser descendentes de Abraão, é evidente que a associação do homem rico com Abraão não o beneficiou após sua morte: CHIUPKA, L., *An Exegesis of Luke 16.19-31*.

¹⁰⁴ BOCK, D. L., *The Parable of the Rich Man and Lazarus and the Ethics of Jesus*, p. 66.

¹⁰⁵ ROBERTSON, A. T., *Comentario al Texto Griego del Nuevo Testamento*, p. 162.

¹⁰⁶ RIENECKER, F.; ROGERS, C., *Chave linguística do Novo Testamento Grego*, p. 141.

¹⁰⁷ CHIUPKA, L., *An Exegesis of Luke 16.19-31*.

¹⁰⁸ CHIUPKA, L., *An Exegesis of Luke 16.19-31*.

¹⁰⁹ ROBERTSON, A. T., *Comentario al Texto Griego del Nuevo Testamento*, p. 162.

¹¹⁰ BOCK, D. L., *The Parable of the Rich Man and Lazarus and the Ethics of Jesus*, p. 66.

¹¹¹ BAILEY, B., *Parables of our Lord*, p. 202.

¹¹² BAILEY, B., *Parables of our Lord*, p. 202-203.

quando percebe sua desgraça o vaidoso rico clama a Abraão por misericórdia, pede para enviar Lázaro para que ele “mergulhe seu dedo na água e refresque sua língua” – “ἴνα βάψῃ τὸ ἄκρον τοῦ δακτύλου αὐτοῦ ὕδατος καὶ καταψύξῃ τὴν γλῶσσάν μου”. O verbo “καταψύξῃ” está no primeiro aoristo do subjuntivo ativo, é um termo grego tardio: “tornar fresco”. Ocorre só aqui no Novo Testamento, mas seu uso era comum nos livros de medicina da época.¹¹³ Em tormentos o homem rico pede ajuda: “ὅτι ὀδυνῶμαι” – o verbo “ὀδυνῶ” na voz ativa expressa um sentido causal, produzir dor intensa, na voz média, o sentido é de “atormentar a si mesmo”, mas, a forma passiva “ὀδυνῶμαι” pode ser traduzida como “estou sofrendo”.¹¹⁴ Ele quer água, apenas água: “molhe” – “βάψῃ” – Temos aqui um verbo no aoristo subjuntivo ativo de “baptō”, um verbo comum para “molhar”. O genitivo “ὑδατος” “com água” supõe água e nada mais.¹¹⁵ O rico embora não simpatizasse com a nudez, com a fome e as feridas do aflito Lázaro no seu portão, sente em si mesmo o drama do abandono e da miséria: está em “terrível sofrimento”.¹¹⁶ O substantivo dativo “βασάνοις” – “tormentos” originalmente se referia à pedra de toque para testar metais, depois passou a ser usado para indicar a roda de torturar.¹¹⁷ O tormento do rico é terrível, o autor do evangelho usa o substantivo dativo “φλογὶ” para expressá-lo: em 7,30 esse mesmo substantivo aparece na descrição das chamas de fogo numa sarça no monte Sinai.

A segunda parte da parábola deixa claro que o homem rico foi contado entre os rejeitados.¹¹⁸ Seu drama aumentou quando é lembrado por Abraão do contraste da sua situação com a de Lázaro na Terra: “lembra-te de que, em tua vida recebeste as tuas boas coisas, e Lázaro, coisas más; mas agora ele é consolado, e tu és atormentado” – “μνήσθητι ὅτι ἀπέλαβες σὺ τὰ ἀγαθὰ σου ἐν τῇ ζωῇ σου, καὶ Λάζαρος ὁμοίως τὰ κακά· νῦν δὲ ὧδε παρακαλεῖται, σὺ δὲ ὀδυνᾶσαι”. O verbo aoristo passivo do modo imperativo “μνήσθητι” com a conjunção “ὅτι” seria melhor traduzido como “lembra-se de pensar em ou que”.¹¹⁹ Abraão disse ao rico: “recebeste”. O verbo é “ἀπέλαβες”, um segundo aoristo de indicativo de ἀπολαμβάνω”, um antigo verbo que significava: “receber o prometido”: Tu “recebeste a tua boa parte” – (ἀπέλαβες σὺ τὰ ἀγαθὰ

¹¹³ ROBERTSON, A. T., Comentario al Texto Griego del Nuevo Testamento, p. 162.

¹¹⁴ ROBERTSON, A. T., Comentario al Texto Griego del Nuevo Testamento, p. 162.

¹¹⁵ ROBERTSON, A. T., Comentario al Texto Griego del Nuevo Testamento, p. 162.

¹¹⁶ BAILEY, B., Parables of our Lord, p. 203.

¹¹⁷ RIENECKER, F.; ROGERS, C., Chave linguística do Novo Testamento Grego, p. 141.

¹¹⁸ BOCK, D. L., The Parable of the Rich Man and Lazarus and the Ethics of Jesus, p. 66.

¹¹⁹ HAUBECK, W.; SIEBENTHAL, H., Nova chave Linguística do Novo Testamento Grego, p. 511.

σου).¹²⁰ O advérbio “ὁμοίως” (igualmente) indica que do mesmo modo que ele recebeu “as coisas boas” (τὰ ἀγαθὰ) – receberá no Hades “as coisas más” (τὰ κακά).¹²¹ Entre os judeus receber “coisas boas” era uma expressão equivalente a uma vida de felicidade secular.¹²²

5. Intertextualidade

Uma leitura atenta de Lc 16,19-31 não ignorará seu contexto imediato e mais amplo: o Evangelho de Lucas e o livro de Atos lidos sequencialmente, a fim de que suas partes componentes sejam entendidas.¹²³ Situando a parábola nessa narrativa mais ampla, os leitores de Lucas podem perceber elementos conectivos, ligando a parábola ao que acontecerá na história da comunidade cristã. Embora palavras tão caras ao Evangelho de Lucas como πλούσιος e πτωχός estejam ausentes em Atos, pode-se argumentar que em Atos essas palavras foram substituídas por uma ética de compartilhar e por uma preocupação com os privilegiados e com as pessoas de alto escalão.¹²⁴

Conclusão

Ao final desta pesquisa sugerimos que o Evangelho de Lucas e o livro de Atos sejam lidos sequencialmente.¹²⁵ Nessa perspectiva supomos que a parábola do rico e Lázaro teria sido levada a um sentido satisfatório na comunidade dos primeiros crentes.¹²⁶ Pode-se pensar que superficialmente, uma busca pelas “reverberações intertextuais” desse relato está fadada a ser infrutífera, porque certos vocábulos gregos estão ausentes no livro de Atos.¹²⁷ Contudo, acredita-se haver uma unidade em Lucas-Atos no nível teológico, mas essa unidade precisa ser construída no nível de uma estratégia narrativa, isto é, “o leitor é obrigado a retroceder e avançar na narrativa para resolver uma tensão”.¹²⁸ Embora Atos se afaste de termos comuns em Lucas, essa aparente desconexão não é sem

¹²⁰ ROBERTSON, A. T., Comentario al Texto Griego del Nuevo Testamento, p. 162; HAUBECK, W.; SIEBENTHAL, H., Nova chave Linguística do Novo Testamento Grego, p. 511.

¹²¹ HAUBECK, W.; SIEBENTHAL, H., Nova chave Linguística do Novo Testamento Grego, p. 511.

¹²² BAILEY, B., Parables of our Lord, p. 204.

¹²³ BREDENHOF, R., Help for Lazarus, p. 12.

¹²⁴ BREDENHOF, R., Help for Lazarus, p. 13.

¹²⁵ BREDENHOF, R., Help for Lazarus, p. 12.

¹²⁶ BREDENHOF, R., Help for Lazarus, p. 12-13.

¹²⁷ BREDENHOF, R., Help for Lazarus, p. 13.

¹²⁸ BREDENHOF, R., Help for Lazarus, p. 13.

propósito.¹²⁹ Diferentemente do homem rico, os crentes da comunidade lucana estavam empenhados em ajudar os Lázaros (os necessitados entre eles). Assim, na boca de Jesus essa parábola teria sido contada como uma crítica à avareza, mas no plano redacional de Lucas foi usada para desafiar os crentes a se envolverem no cuidado dos pobres e dos necessitados.

Referências bibliográficas

BAILEY, B. **Parables of our Lord**: showing their connection with his ministry their prophetic character, and their gradual developement of the Gospel Dispensation. London: Upper Gower Street, 1828.

BARCLAY, W. **Comentário do Novo Testamento**: Lucas. Disponível em: <https://www.academia.edu/14896954/Tradu%C3%A7%C3%A3o_Carlos_Biagini_O_NOVO_TESTAMENTO_Comentado_por_William_Barclay>. Acesso em: 04 jul. 2018.

BAUCKHAM, R. The Rich Man and Lazarus: the parable and the parallels. In: BAUCKHAM, R. **The Fate of the Dead**. Leda / Boston: Brill, 2014. p. 97-118. (Novum Testamentum, Supplements, 93). Disponível em: <<https://brill.com/view/book/9789004267411/B9789004267411-s006.xml?lang=en>>. Acesso em: 07 jul. 2019.

BÍBLIA Nova Versão Internacional. Novo Testamento. São Paulo: SBI, 1994.

BOCK, D. L. The Parable of the Rich Man and Lazarus and the Ethics of Jesus. **Southwestern Journal of Theology**, v. 40, n. 1, p. 63-72, 1997.

BOCK, D. L. **A theology of Luke-Acts**. Grand Rapids, MI: Zondervan Academic, 2015. Disponível em: <<http://www.obinfonet.ro/docs/tyndale/tyndrex/la/luke-acts-theo-bock.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

BREDENHOF, R. **Help for Lazarus**: failure and prospect in Luke 16.19-31. Synoptic Gospels Seminar Group. University of Edinburgh: British New Testament Conference, 2015.

¹²⁹ BREDENHOF, R., Help for Lazarus, p. 13-14.

BROWN, R. E.; FITZMYER, J. A.; MURPHY, R. E. **Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Novo Testamento e Artigos Sistemáticos**. São Paulo: Academia Cristã / Paulus, 2011.

CADBURY, H. J. **The Style and Literary Method of Luke**. Cambridge Harvard University Press: Kraus Reprint CO., 1969. (Harvard Theological Studies, VI).

CHIUPKA, L. **An Exegesis of Luke 16.19-31: The Rich man and Lazarus**. New Theological College. Disponível em: <https://www.academia.edu/32883587/AN_EXEGESIS_OF_LUKE_16_19-31_THE_RICH_MAN_AND_LAZARUS?auto=download>. Acesso em: 09 jul. 2019.

COGHLAN, P. **The Parables of Jesus**. [s.l.]: P. J. Kenedy and Sons, 1918.

DECKER, R. J. **The Synoptic “Problem”**. Disponível em: <<http://www.ntresources.com/blog/documents/synoptic.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2019.

GOODACRE, M. **A Monopoly on Marcan priority? Fallacies at the Heart of Q**. Disponível em: <<http://www.markgoodacre.org/Q/monopoly.htm>>. Acesso em: 23 jul. 2019.

GUTHRIE, D. **New Testament Introduction**. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/98600795/New-Testament-Introduction-Donald-Guthrie>>. Acesso em: 30 out. 2019.

HAUBECK, W.; SIEBENTHAL, H. **Nova chave Linguística do Novo Testamento Grego**. São Paulo: Targumim / Hagnos, 2009.

HOBART, W. K. **The Medical Language of St. Luke: a proof from Internal Evidence the Gospel According to St. Luke and the Acts of the Apostles: were written by the same person, and that the writer was a medical man**. Dublin: Hodges, Figgis, & CO., Paternoster-Row, 1882.

JAMIESON, R.; FAUSSET, A. R.; BROWN, D. **Comentario Exegetico e Explicativo de la Biblia: Nuevo Testamento**. El Paso: Casa Bautista de Publicaciones, 2002.

MARSHAL, I. H. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Editora Vida Nova, 2007.

OTTUH, J. A. The story of Lazarus and the rich man (Luke 16.19-31) Retold in a Nigerian context. **Global Journal of Arts Humanities and Social Sciences**, v. 2, n. 3, p. 59-76, may 2014.

PLUMMER, A. **The International Critical Commentary on the Gospel According to St. Luke**. New York: Charles Scribner's Sons, 1903.

RIENECKER, F.; ROGERS, C. **Chave linguística do Novo Testamento Grego**. São Paulo: Edições Vida Nova, 1985.

ROBERTSON, A. T. **Comentario al Texto Griego del Nuevo Testamento**. Barcelona: Editorial Clie, 2003.

STRONG, J. D. Lazarus and the Dogs: The diagnosis and treatment. **New Testament Studies**, v. 64, p. 178-193, 2018. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/services/aop-cambridge-core/content/view/32E2A1650FE1130B4E1B127BFFC3C53E/S0028688517000364a.pdf/lazarus_and_the_dogs_the_diagnosis_and_treatment.pdf>. Acesso em: 5 de ago 2019.

SZUKALKI, J. A. **Tormented in Hades: A socio-Narratological Approach to the Parable of the Rich man and Lazarus (Luke 16.19-31)**. Washington, D.C., 2012. 227p. Tese. Faculty of the School of Theology and Religious Studies, Universidade Católica da América. Disponível em: <<https://cuislandora.wrlc.org/islandora/object/etd%3A281/datastream/PDF/view>>. Acesso em: 18 jul. 2019.

THE INTERNATIONAL BIBLE SOCIETY. **The Synoptic Gospels**. Disponível em: <<https://www.biblica.com/resources/scholar-notes/niv-study-bible/the-synoptic-gospels/>>. Acesso em: 21 jul. 2019.

WATSON, F. "Q" as hypothesis: a study in Methodology. **New Testament Studies**, v. 55, n. 4, p. 397-415, 2009. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/services/aop-cambridge-core/content/view/9C0993A88A74C3A8223E17E73E281D18/S0028688509990026a.pdf/q_as_hypothesis_a_study_in_methodology.pdf>. Acesso em: 5 de ago 2019.

WARDEN, D. The Rich Man and Lazarus: Poverty, Wealth and Human Worth. **Stone-Campbell Journal**, v. 6, n. 1, p. 80-92, 2003.

YARBROUGH, R. W. Eta Linnemann friend or foe of Scholarship? **The Master's Seminary Journal**, v. 8, n. 2, p. 163-189, 1997. Disponível em: <<https://www.tms.edu/m/tmsj8h.pdf>>. Acesso em: 5 de ago 2019.

Adriano da Silva Carvalho

Mestre em Estudos Hermenêuticos – CPAJ – Mackenzie / SP
Docente do Departamento de Línguas Clássicas e Vernáculos do
Instituto Brasileiro de Educação Integrada – IBEI
Rio de Janeiro / RJ – Brasil
E-mail: adriano3656@gmail.com

Recebido em: 11/12/2019
Aprovado em: 09/03/2020